

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**PLANO DE EXPOSIÇÃO**

**PAISAGENS MODERNAS: A RETRATAÇÃO DOS ESPAÇOS NA OBRA DE DI  
CAVALCANTI**

**Arte do Século XX no Acervo do MAC - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Dias Ferraretto Moura Rocco**

Mariana Tezoto de Lima - 10764418

Ana Júlia de Souza Santos - 10703333

Leonardo Pereira Dantas - 10703948

**São Paulo**

**2021**

## **Paisagens modernas: A retratação dos espaços na obra de Di Cavalcanti**

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo nasceu no Rio de Janeiro em 1897 e faleceu na mesma cidade em 1976. O pintor era um artista multifacetado, além de pintar também atuou como ilustrador, caricaturista, gravador, muralista, desenhista, jornalista, escritor e cenógrafo. Em 1914 publicou sua primeira caricatura na revista Fon-Fon e parte de Di Cavalcanti a ideia de realizar a Semana de Arte Moderna de 1922 para a qual cria o catálogo e o cartaz. Conhecido por retratar diferentes corpos, o cotidiano e a vida boêmia, percebe-se na obra do artista uma grande preocupação nacionalista ligada a questões sociais.

A mostra *Paisagens modernas: A retratação dos espaços na obra de Di Cavalcanti* coloca em evidência a paisagem nas obras de Emiliano Di Cavalcanti, convidando o visitante a mergulhar em questionamentos sobre a definição desse conceito, sobre os espaços em si mesmos e sobre a relação entre as pessoas, quando presentes, e os ambientes retratados. As obras escolhidas permitem pensar o espaço através das transformações urbanísticas, culturais e sociais que ocorreram dentro o recorte temporal compreendido pela exposição — décadas de 1920 à 1950. Para além das transformações no espaço urbano, também é possível questionar as transformações nas relações das pessoas com esse espaço e, conseqüentemente, na própria maneira na qual Di Cavalcanti os retrata.

Através da presente seleção, é possível perceber uma mudança significativa na maneira em que o pintor retrata as paisagens - sejam elas compostas por ambientes abertos, fechados, públicos ou privados - a partir da década de 1930. Di Cavalcanti dispensa na maioria de suas obras paisagísticas posteriores à década de 30 a utilização de uma paleta variada de cores para retratar a paisagem urbana — cores estas que eram até então frequentemente utilizadas, com tons claros e vibrantes. O artista passa então a utilizar-se de uma paleta monocromática e por vezes sombria, com alto contraste.

É notável também que a representação de figuras humanas em conjunto com os espaços e paisagens que ocupam é um tema constante nas obras de Di Cavalcanti. Ademais, dentre as diversas representações dos ambientes e paisagens, é interessante notar a recorrência de obras que representam locais de trabalho e os trabalhadores pertencentes a estes. As cenas urbanas também possuem notória expressão na obra de Di Cavalcanti. Sendo assim, a exposição abre caminhos

para pensar questões envolvendo a relação de diferentes pessoas com diferentes espaços, a apropriação que elas fazem dos mesmos e, principalmente, como Di Cavalcanti coloca essas questões em sua produção artística. A experiência de Di Cavalcanti em cidades diferentes, tais como Rio de Janeiro, cidade natal, São Paulo e Paris, traz também um possível ponto de análise interessante para as obras.

As definições de *ambiente*, *espaço* e *paisagem* que servem de base para a curadoria da presente exposição estão intimamente ligadas às ideias de Augustin Berque, Ulpiano Meneses e Christopher Tilley. Em primeiro lugar, quanto à noção de ambiente, entende-se que, tal como colocado por Berque, o ambiente é indissociável da organização social e da ação humana. Em uma linha muito semelhante, a noção de paisagem aqui presente, tal como defendida por Meneses, é entendida como fato cultural; ou seja, a paisagem é uma estrutura de interação entre homem e natureza, sendo pessoas e ambiente componentes do mesmo universo. Outro ponto essencial é que a paisagem não é possível sem um observador, e que por isso a percepção visual é “uma condição fundamental para a existência cultural da paisagem”.

Tendo como base essa relação intrínseca entre o humano e a paisagem, pode-se pensar dentro de tais obras de Di Cavalcanti, justamente, na presença (ou ausência) de figuras humanas nos espaços e como esta relaciona-se com a própria definição de paisagem. É possível pensar também na necessidade da percepção visual para a existência da paisagem e como esta é concretizada a partir da retratação dos ambientes pelo artista. Não se deve perder de vista, também, a própria seleção das paisagens retratadas por Di Cavalcanti e o que isso pode nos dizer sobre a obra, sobre as variações nos objetos de interesse do artista e sobre o próprio pintor.

Emiliano Di Cavalcanti já foi artista central de diversas exposições no Museu de Arte Contemporânea, a primeira delas datando de 1954 e a mais recente de 2017. Esta, entretanto, diferencia-se das outras mais de 30 exposições já realizadas uma vez que busca evidenciar uma temática até então inexplorada: a paisagem. Além desta ser uma mostra da obra de Di Cavalcanti, é uma mostra também sobre o espaço, o urbano, os ambientes e, sobretudo, sobre a relação entre artista, pessoas e espaços que constituem a paisagem. Nesse sentido, a exposição não se limita somente a trazer um recorte da figuração dos espaços na produção artística do pintor, mas também de abrir espaços para a reflexão acerca das mudanças na obra do artista, assim como as transformações na compreensão e materialidade do espaço na primeira metade do século XX.

## Referências Bibliográficas

BERQUE, Augustin. Le paysage de la modernité. In: BERQUE, Augustin. Les raisons du paysage, de la Chine antique aux environnements de synthèse. Paris: Editions Hazan, 1995, p.103-140.

FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e modernismo no Brasil. São Paulo: Circo das Letras, 1994.

GRINBERG, Piedade Epstein. Di Cavalcanti: um mestre além do cavalete. São Paulo: Metalivros, 2005.

MARANDOLA, H. L., & Oliveira, L. de. (2018). Origens da paisagem em Augustin Berque: pensamento paisageiro e pensamento da paisagem / Landscape origins in Augustin Berque: landscaping thought and landscape thinking. *Geograficidade*, 8(2), 139-148.

MENESES, Ulpiano T. B. de. A paisagem como fato cultural. Turismo e paisagem. In: Yazigi, Eduardo (org.) Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

TILLEY, Christopher. Introduction: Identity, Place, Landscape and Heritage. Londres: Sage Publications. *Journal of Material Culture*, Special issue, v.11, 2006, pp. 7-32.

## Lista de Obras



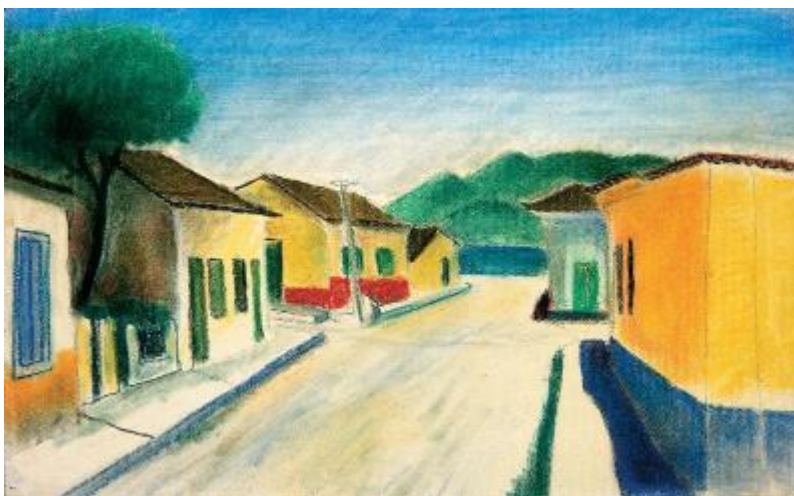
DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Tríptico - Cenas de Paris). 1923. Aquarela, guache e grafite sobre papel. 20,2 cm x 29 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Figuras e Paisagem). 1924. Aquarela, grafite e crayon sobre papel. 25,4 cm x 36,7 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Paisagem da Ilha de Paquetá). 1925. Aquarela, grafite e nanquim sobre papel. 18,4 cm x 25,4 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Rua de Mangaratiba). 1926. Pastel sobre papel. 27,5 cm x 44,7 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Grupo com Homem e Duas Mulheres e Paisagem com Fachada ao Fundo). 1927. Aquarela sobre papel. 34,6 cm x 26,6 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Figuras no Carnaval). 1928. Grafite e aquarela sobre papel. 40,2 cm x 30,6 cm. Acervo MAC.





DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Pescador e Barcos) , 1929. Aquarela e crayon sobre papel. 39,3 cm x 30,1 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Fábrica). 1929. Grafite sobre papel. 23,7 cm x 32,2 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Projeto de Decoração - Casa Carioca - Rio. 1930. Aquarela sobre papel. 43,6 cm x 31,3 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. 1º de Maio. 1932. Nanquim e grafite sobre papel. 30,7 cm x 24,7 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Cena de Rua). 1935. Nanquim sobre papel. 22,6 cm x 16,4 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Homem olhando Vitrine). 1935. Caneta-tinteiro sobre papel. 28,4 cm x 21,8 cm. Acervo MAC.





DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Mulher, Manequim e Máquina de Costura).  
1942. Nanquim sobre papel. 29 cm x 21,9 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Marinha. 1949. Óleo sobre tela. 65 cm x 80,7 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. Sem título (Figura Feminina em Paisagem com Sol e Coqueiro). 1948. Nanquim sobre papel. 27,6 cm x 36,6 cm. Acervo MAC.



DI CAVALCANTI, Emiliano. [Sem título] (Figuras na Praça). 1949. Grafite sobre papel.  
27,9 cm x 21,1 cm. Acervo MAC.